



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



PHILIPPE DIAS E SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS RONDAS OSTENSIVAS TÁTICAS METROPOLITANA
(ROTAM) PARA A CIDADE DE GOIÂNIA**

GOIÂNIA-GO

2025

PHILIPPE DIAS E SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS RONDAS OSTENSIVAS TÁTICAS METROPOLITANA
(ROTAM) PARA A CIDADE DE GOIÂNIA**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Keller Cristian Silva Borges.

GOIÂNIA-GO

2025

A IMPORTÂNCIA DAS RONDAS OSTENSIVAS TÁTICAS METROPOLITANA (ROTAM) PARA A CIDADE DE GOIÂNIA

THE IMPORTANCE OF METROPOLITAN TACTICAL ROUNDS (ROTAM) FOR THE GOIÂNIA CITY

Philippe Dias e Silva¹
Keller Cristian Silva Borges²

Resumo

Este estudo analisou a importância das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM) para a segurança pública em Goiânia, explorando sua história, procedimentos operacionais e percepção social. A pesquisa combinou revisão bibliográfica, com base em documentos oficiais da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e artigos acadêmicos, e um questionário aplicado a 104 participantes, incluindo policiais da ROTAM e moradores da capital, entre abril e maio de 2025. Os resultados revelaram que 94,2% dos respondentes consideram a ROTAM altamente contributiva para a segurança, com 69,2% destacando a redução da criminalidade como principal impacto. Os procedimentos da unidade foram avaliados como eficazes por 98,1% dos participantes, e 99,0% afirmam que sua presença transmite confiança. A ROTAM é percebida como um símbolo de autoridade por 99,0% dos respondentes, embora 36,6% tenham conhecimento limitado de sua história. Conclui-se que a ROTAM fortalece a segurança em Goiânia, moldando positivamente a percepção social, mas requer maior divulgação de sua trajetória e investimentos para ampliar sua eficácia. O estudo contribui para a valorização da PMGO e oferece subsídios para políticas de policiamento especializado.

Palavras-chave: ROTAM; Segurança Pública; Policiamento Tático; Goiânia; Percepção Social.

Abstract

This study examines the importance of the Metropolitan Tactical Patrols (ROTAM) for public security in Goiânia, analyzing its history, operational procedures, and social perception. The research integrates a literature review, based on official documents from the Goiás Military Police (PMGO) and academic articles, with a questionnaire applied to 104 participants, including ROTAM officers and Goiânia residents, between April and May 2025. Results indicate that 94.2% of respondents consider ROTAM highly effective in enhancing security, with 69.2% emphasizing crime reduction as its primary impact. The unit's procedures are deemed effective by 98.1% of participants, and 99.0% affirm that its presence conveys confidence. ROTAM is recognized as a symbol of authority by 99.0% of respondents, though 36.6% have limited knowledge of its history. The study concludes that ROTAM strengthens security in Goiânia, positively shaping social perception, but needs greater dissemination of its history and investments to enhance its effectiveness. This research contributes to valuing the PMGO and provides insights for specialized policing policies.

Keywords: ROTAM; Public Security; Tactical Policing; Goiânia; Social Perception.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, philippe_dias34@hotmail.com. Telefone: (61) 99140-7494.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Gestão de Segurança Pública, Direito e Administração de Empresas. Especialista em Direito Militar, Docência do Ensino Superior, Ciências Policiais, Análise Criminal e Polícia Judiciária Militar. E-mail: kellercsb@gmail.com. Telefone: (62) 98178-0037.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública em grandes cidades enfrenta desafios que exigem respostas além das práticas policiais comuns, especialmente em Goiânia, onde a violência urbana alcança níveis que demandam ações firmes e bem planejadas. Nesse contexto, as Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM), criada em 1992 pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), surge como uma unidade especializada no patrulhamento tático, voltada para áreas onde os delitos ocorrem com maior frequência e gravidade.

Desde sua fundação, a ROTAM tem atuado em operações que requerem rapidez e precisão, enfrentando organizações criminosas e se tornando, para muitos goianienses, um sinal de proteção em meio ao aumento da insegurança. Sua história, marcada por mais de três décadas, reflete não apenas um esforço para conter a criminalidade, mas também um reflexo da cultura policial que se formou ao seu redor.

Embora a ROTAM seja vista como peça-chave na segurança da capital e já existam estudos sobre sua atuação, como os registrados na apostila de História e Organização da PMGO, há espaço para uma análise mais aprofundada que reúna sua trajetória, os métodos de trabalho que a definem e o significado que ela adquiriu para a população local. Assim, este trabalho parte de uma questão central: como a história e os procedimentos da ROTAM ajudaram a fortalecer a segurança pública em Goiânia e a moldar a maneira como a sociedade a enxerga, levando em conta os valores e imagens que a unidade carrega?

Registrar e analisar o caminho percorrido pela ROTAM é uma tarefa que se justifica pela necessidade de compreender seu lugar na segurança de Goiânia e na memória da PMGO. Em um cenário onde a violência cresce junto com a cidade, impulsionada por fatores como o avanço de grupos criminosos, unidades como a ROTAM tornam-se essenciais para proteger os cidadãos e manter a ordem. Sua presença vai além do combate direto ao crime: ela influencia a forma como os policiais se veem e são vistos pela população, carregando símbolos de força e confiança que merecem ser estudados. Este artigo busca, portanto, oferecer uma base sólida para preservar essa história e orientar decisões que possam tornar o policiamento ainda mais eficaz na capital goiana.

O objetivo principal desta pesquisa é explorar a história e os métodos criados pela ROTAM, destacando sua importância para os moradores de Goiânia. Para isso, o estudo se propõe a: relatar o percurso da unidade desde 1992 até hoje, usando documentos oficiais e textos acadêmicos para apontar os momentos que marcaram sua evolução; descrever os procedimentos que ela adota no dia a dia, ouvindo policiais e consultando registros para avaliar como afetam a

segurança local; e examinar os valores e imagens que a ROTAM representa dentro da PMGO, com base em fontes históricas e opiniões coletadas, para entender por que ela é reconhecida como um marco na proteção da cidade.

Para realizar essa análise, o estudo combina duas abordagens principais. Primeiro, uma consulta a livros, artigos e documentos da PMGO, como relatórios e portarias, permitirá reconstruir o passado da ROTAM e detalhar suas práticas de trabalho. Depois, um questionário simples, enviado por meio do Google Forms a policiais da unidade e a cidadãos de Goiânia, trará informações sobre como a ROTAM é percebida por quem a vive e por quem a observa. As respostas foram organizadas e discutidas com cuidado, buscando esclarecer a questão levantada e conectar os resultados ao que já se sabe sobre policiamento especializado.

O texto se divide em cinco partes. Esta introdução abre o caminho, apresentando o tema e os propósitos do trabalho. Na próxima seção, a revisão teórica tratou da história do policiamento especializado e dos aspectos institucionais ligados à ROTAM. Em seguida, a metodologia explicou como os dados foram reunidos e analisados. Depois, os resultados foram apresentados e discutidos, comparando o que foi encontrado com estudos anteriores. A conclusão trouxe um resumo do que se descobriu e algumas ideias para pesquisas futuras, refletindo sobre o valor da ROTAM para Goiânia e para a segurança pública em Goiás.

2 REVISÃO TEÓRICA

A segurança pública no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, reflete as transformações sociais, políticas e econômicas que moldaram o país, exigindo das instituições policiais uma constante adaptação às demandas da sociedade. No contexto contemporâneo, as polícias militares atuam nesse cenário, especialmente nas capitais, onde a violência urbana e a complexidade dos crimes desafiam as estratégias tradicionais de ordem pública. Nesse panorama, unidades especializadas, como as Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM) da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), surgem como respostas específicas a esses desafios, destacando-se em Goiânia por sua atuação estratégica e simbolismo.

A Polícia Militar no Brasil tem suas raízes no século XIX, quando as forças provinciais foram criadas para garantir a ordem e a proteção das comunidades locais. Souza (1999) relata que, em Goiás, essa história começou em 1858, com a Força Policial de Goyaz, instituída para atuar em cidades como Vila Boa, sob o comando de autoridades locais e em um contexto de escassez de recursos e formação. Com o passar do tempo, a corporação evoluiu, especialmente

após a transferência da capital para Goiânia em 1937, acompanhando o crescimento populacional e os novos desafios urbanos.

Cunha e Cunha (2013) destacam que a PMGO, ao longo de seus mais de 150 anos até 2013, passou por mudanças que refletiram as necessidades da sociedade goiana, consolidando-se como uma instituição formada por indivíduos da própria comunidade, com a missão de responder às suas demandas de segurança. Esse marco histórico, que teve início em 1858 com a criação da Força Policial de Goyaz, significa que, até 2025, a PMGO acumula 167 anos de existência, continuando a evoluir para enfrentar os desafios contemporâneos. Hoje, conforme a Constituição Federal de 1988, a Polícia Militar é responsável pelo policiamento ostensivo e pela preservação da ordem pública, funções que abrangem desde a prevenção de crimes até a repressão imediata de atos que ameaçam a tranquilidade social.

Essas funções, no entanto, enfrentam limitações em cenários de violência urbana intensa, como os observados em capitais brasileiras. O policiamento ostensivo, caracterizado pela presença visível nas ruas, busca dissuadir a prática de delitos e garantir a sensação de segurança, mas nem sempre consegue lidar com a sofisticação de grupos criminosos organizados ou com situações de alta periculosidade.

Cunha e Cunha (2013) observam que, historicamente, as ações policiais no Brasil tenderam a se concentrar em obrigações repressivas, como prisões e fiscalizações, o que revela uma abordagem tradicional focada na reação ao crime. Contudo, o aumento da criminalidade nas últimas décadas, aliado à urbanização acelerada, levou as polícias militares a desenvolverem unidades especializadas, capazes de atuar em contextos que exigem maior preparo técnico, tático e psicológico.

O policiamento especializado emerge, assim, como uma evolução natural dentro das polícias militares, preenchendo lacunas deixadas pelo modelo convencional. Essas unidades, como os batalhões de operações especiais e as rondas táticas, são projetadas para intervenções específicas, como o combate ao crime organizado, a resposta a emergências graves e o patrulhamento em áreas de risco elevado. Santos (2014) argumenta que o patrulhamento tático, em particular, combina inteligência operacional com ações rápidas, permitindo uma abordagem mais eficaz contra ameaças complexas. Esse modelo exige policiais bem treinados, equipados e organizados, características que distinguem as unidades especializadas das demais e justificam sua crescente importância em centros urbanos. Em capitais como Goiânia, onde a violência se intensifica com o crescimento populacional e a expansão das periferias, o policiamento especializado torna-se um recurso essencial para proteger a população e manter a ordem.

A história da ROTAM está intrinsecamente ligada ao Batalhão de Polícia de Choque (BPMChoque) da PMGO. Criada inicialmente como um pelotão do BPMChoque por volta de 1981, sob a denominação de Comando de Operações Especiais (COE), a ROTAM foi concebida para atender à crescente demanda por um policiamento tático especializado em Goiânia, inspirada nos moldes da ROTA (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar) de São Paulo. Em 1985, policiais do pelotão realizaram uma visita técnica à ROTA, trazendo conhecimentos que moldaram sua atuação inicial. Em 1989, sob o comando do Coronel Luiz Carlos Bucar Rêgo, a Companhia de Choque alcançou independência, tornando-se a Companhia Independente de Operações Especiais (CIOE), com a ROTAM como seu primeiro pelotão. Em 1991, a CIOE foi transformada em Batalhão de Choque, e o pelotão de ROTAM passou a ser a 1ª Companhia de ROTAM. Um marco significativo ocorreu em 1994, quando a ROTAM alcançou sua primeira independência como a 9ª Companhia Independente de Polícia Militar, instalada no Quartel do Comando-Geral, onde hoje funciona a PM/2 (Avenida Contorno, 879, Setor Central, Goiânia-GO, CEP 74055-140). Essa mudança representou um avanço na estruturação da unidade, permitindo maior autonomia operacional.

Ao longo de sua trajetória, a ROTAM ocupou diferentes endereços em Goiânia, refletindo sua expansão e adaptação às necessidades da capital. Por um período, a unidade teve uma base no local onde hoje está o Comando de Policiamento Rodoviário (Rodovia GO-060, Km 12, Setor Negrão de Lima, Goiânia-GO), uma área estratégica para operações táticas devido à sua proximidade com vias de acesso à cidade. Atualmente, a sede da ROTAM está localizada no Batalhão de ROTAM, na Avenida Contorno, 879, Setor Central, Goiânia-GO, consolidando sua presença no coração da capital (Wikipédia, 2025).

Em 2011, a ROTAM enfrentou um dos momentos mais desafiadores de sua história durante a Operação Sexto Mandamento, deflagrada pelo Ministério Público de Goiás em conjunto com a Polícia Civil. A operação investigava supostos abusos e práticas irregulares atribuídas a policiais militares, incluindo membros da ROTAM, resultando em uma tentativa de reestruturação da unidade pelo então Comandante-Geral da PMGO.

Como parte das medidas, o preto, cor característica das fardas e viaturas da ROTAM, foi removido, substituído por tons mais neutros, em uma tentativa de dissociar a unidade de sua imagem de força ostensiva. Quase todo o efetivo da ROTAM foi transferido para outros quartéis, e os novos policiais designados para a unidade passaram por um Curso de Patrulhamento Tático (CPT), em vez do tradicional Curso Operacional de ROTAM (COR), que é mais rigoroso e específico à doutrina da unidade. Essa tentativa de dismantelar a ROTAM, no entanto, foi revertida devido à pressão social e à percepção de que a unidade era essencial para o combate à

criminalidade em Goiânia. Relatos da época sugerem que criminosos temiam mais a ROTAM do que o policiamento convencional, o que reforçou a necessidade de sua manutenção. Em 2012, a ROTAM foi restabelecida, retomando suas cores, efetivo e o COR como padrão de formação, consolidando sua posição como referência no policiamento tático.

Inicialmente, a ROTAM utilizava a icônica “Barca”, uma viatura robusta que, segundo a Polícia Militar do Estado de Goiás (2020), marcou sua presença nas ruas de Goiânia e se tornou um símbolo de força policial. A história da ROTAM reflete um processo de evolução contínua, com a unidade expandindo seu efetivo e aprimorando suas técnicas ao longo do tempo, um esforço reconhecido em eventos como a formação de 45 novos policiais em 2024, conforme relatado pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2024).

Esse crescimento evidencia o compromisso da PMGO em fortalecer a ROTAM, consolidando-a como uma referência nacional no policiamento tático, segundo a Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2019). Sua trajetória também é marcada por desafios, como a necessidade de equilibrar a repressão com a aceitação social, um ponto levantado por Ventura (2013) ao discutir a “nova roupagem” da corporação.

A expansão do policiamento tático especializado para o interior e regiões metropolitanas de Goiás incluiu a criação da 4ª Companhia de ROTAM, instalada no Jardim Ingá, um distrito do município de Luziânia-GO, no Entorno Sul do Distrito Federal. Essa unidade foi estrategicamente estabelecida para atender à alta incidência de crimes violentos na região, que, por sua proximidade com Brasília, enfrenta desafios de segurança pública agravados pela urbanização desordenada e pela atuação de grupos criminosos.

A 4ª Companhia opera em conjunto com outras unidades da PMGO, como a Companhia de Policiamento Especializado (CPE), focando em operações de patrulhamento tático, combate ao crime organizado e apoio a ações de alta complexidade. Sua presença fortalece a segurança no Entorno Sul, complementando a atuação das companhias de ROTAM sediadas em Goiânia (Polícia Militar do Estado de Goiás, 2022).

As funções da ROTAM vão além do patrulhamento tradicional, abrangendo operações de alta complexidade que demandam preparo específico. Santos (2014) destaca que o patrulhamento tático envolve abordagens estratégicas a suspeitos, intervenções em áreas críticas e ações contra o crime organizado, muitas vezes baseadas em informações de inteligência. Silva e Vilarinho (2019) complementam essa visão ao enfatizar a importância da análise criminal tática, que orienta as operações por meio da identificação de padrões delitivos, uma prática que parece integrar o dia a dia da ROTAM em Goiânia. Essas atribuições tornam a unidade uma peça-chave no enfrentamento de crimes violentos, como assaltos a bancos e homicídios, que

exigem respostas rápidas e coordenadas, especialmente em uma capital onde a violência urbana se concentra em determinadas regiões.

A preparação dos policiais da ROTAM é outro aspecto fundamental para seu desempenho. Pacheco e Maurício (2014), ao estudarem a ROTAM da Polícia Militar do Espírito Santo (PMES), mostram que o treinamento físico intenso é essencial para suportar as exigências de operações especializadas, uma característica que se aplica igualmente à unidade goiana. A Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2024) reforça essa ideia ao descrever os cursos de formação da ROTAM, que capacitam os policiais para missões de alto risco, como as realizadas em áreas dominadas por grupos criminosos. Souza e Moreira (2022) acrescentam que a valorização profissional, decorrente desse preparo, melhora a qualidade de vida dos policiais, aumentando sua confiança e eficiência. Em Goiânia, esse treinamento contribui para a imagem da ROTAM como uma força de elite, capaz de atuar onde o policiamento comum encontra limites.

A ROTAM também carrega valores culturais que a distinguem dentro da PMGO e a conectam à sociedade goianiense. Cunha e Cunha (2013) observam que as polícias militares são moldadas por indivíduos da própria comunidade, o que as torna espelhos das dinâmicas locais. Na ROTAM, essa relação se manifesta em uma imagem de disciplina, coragem e autoridade, frequentemente associada à sua presença ostensiva nas ruas de Goiânia.

Ventura (2013) sugere que a unidade representa uma renovação da identidade da PMGO, buscando aliar a repressão ao crime a uma postura mais próxima dos cidadãos, embora esse equilíbrio seja um desafio constante. Souza e Moreira (2022) apontam que a valorização profissional nas unidades especializadas fortalece a autoestima dos policiais, um aspecto que, no caso da ROTAM, reforça sua reputação como força de elite. Para os moradores de Goiânia, a unidade simboliza proteção em um cenário de insegurança, conforme destacado pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2019).

A Doutrina de ROTAM é um sistema teórico, técnico e filosófico que fundamenta a atuação da unidade, alicerçada na prática operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Instituída formalmente em 2002 por meio do Regimento Interno & Doutrinário (RID, Portaria nº 531-041/02-PM/1), a doutrina combina conhecimentos táticos, estratégicos e éticos, orientando os policiais na execução de operações de alta complexidade. Ela enfatiza a excelência no patrulhamento tático, a disciplina, a coragem e o compromisso com a segurança pública, sendo transmitida principalmente pelo Curso Operacional de ROTAM (COR), que forma os “raiadados” – policiais especializados reconhecidos pelo raio vermelho em seus uniformes. A doutrina evoluiu ao longo dos anos, incorporando módulos como operações de inteligência,

atendimento pré-hospitalar tático e técnicas de atirador designado, refletindo a adaptação da ROTAM às mudanças no perfil da criminalidade (Polícia Militar do Estado de Goiás, 2002).

A Oração do Raiado é um símbolo cultural e motivacional da ROTAM, recitada pelos policiais como expressão de sua identidade e compromisso. Embora não haja um texto oficial amplamente divulgado, a oração reflete os valores da unidade, exaltando a coragem, a lealdade e a missão de proteger a sociedade goiana.

A heráldica do escudo da ROTAM é um elemento central de sua identidade visual e simbólica. O escudo apresenta um raio vermelho estilizado, que simboliza a rapidez, a força e a precisão das ações da unidade, evocando a ideia de intervenção imediata contra a criminalidade. A cor preta, predominante no fundo do escudo, representa a autoridade, a sobriedade e o compromisso com a ordem pública. O vermelho do raio, além de destacar a energia e a determinação, está associado à coragem e ao sacrifício dos policiais. A escolha dessas cores reflete a dualidade entre a repressão enérgica ao crime e a proteção à sociedade, valores centrais da doutrina da ROTAM. O escudo é orgulhosamente exibido nos uniformes, viaturas e materiais institucionais, consolidando a imagem de elite da unidade dentro da PMGO.

A relevância da ROTAM em Goiânia também pode ser observada em sua capacidade de se adaptar às mudanças no perfil da criminalidade. Silva e Vilarinho (2019) argumentam que a análise tática permite que unidades especializadas ajustem suas ações aos padrões delitivos, uma prática que a ROTAM parece adotar em suas operações na capital. Santos (2014) complementa essa visão ao afirmar que o patrulhamento tático é uma ferramenta estratégica para reduzir a violência, um objetivo que a unidade goiana persegue desde sua criação. Comparada ao BOPE da Polícia Militar do Maranhão, analisado por Mesquita (2020), a ROTAM de Goiás enfrenta desafios semelhantes, como a necessidade de equipamentos modernos, mas se destaca por sua longa trajetória e reconhecimento nacional, conforme destacado pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2024).

A importância da ROTAM nas capitais, como Goiânia, reside em sua capacidade de responder a desafios que o modelo tradicional não consegue enfrentar sozinho. Em cidades grandes, onde a densidade populacional e a diversidade social amplificam os problemas de segurança, unidades especializadas oferecem uma solução direcionada. Santos (2014) argumenta que o patrulhamento tático reduz os indicadores criminais ao atuar diretamente nas causas da violência, um efeito visível na atuação da ROTAM em Goiânia, reconhecida como referência nacional pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2019).

Comparações com outras unidades especializadas ajudam a entender o lugar da ROTAM no cenário nacional. Mesquita (2020), ao analisar o Batalhão de Operações Especiais

(BOPE) da Polícia Militar do Maranhão (PMMA), aponta a necessidade de modernização de equipamentos para enfrentar assaltos a bancos, um desafio que, embora contextualizado no Maranhão, ecoa em Goiânia, onde a criminalidade também exige recursos avançados.

Silva (2024), por sua vez, examina o Curso de Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO) no Paraná, destacando sua evolução e importância para a corporação, o que oferece paralelos com a formação e o papel da ROTAM em Goiás. Santos (2024), ao discutir a ROTAM da PMMA, enfatiza a padronização de procedimentos como um fator de eficácia e legitimidade, sugerindo que a unidade goiana pode compartilhar dessa busca por normas claras. Essas comparações revelam que, apesar das especificidades regionais, as unidades especializadas enfrentam questões comuns, como a necessidade de preparo, equipamentos e aceitação social.

A presença da ROTAM nas capitais brasileiras, como Goiânia, evidencia sua importância estratégica e simbólica. Em cidades como São Luís, estudada por Mesquita (2020), ou Vitória, analisada por Pacheco e Maurício (2014), as unidades especializadas são essenciais para enfrentar crimes violentos que ameaçam a ordem pública. Em Goiânia, a ROTAM cumpre esse papel ao atuar em áreas críticas, oferecendo uma resposta que o policiamento convencional não consegue proporcionar. A Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2019) reforça que a unidade é vista como um modelo para outras polícias militares, um status que reflete sua capacidade de combinar eficácia operacional com uma imagem de confiança para a população.

O impacto da ROTAM vai além dos números de prisões ou operações concluídas; ele se estende à percepção de segurança que ela gera em Goiânia. Cunha e Cunha (2013) sugerem que a relação entre a polícia e a sociedade é dinâmica, influenciada por valores compartilhados e pela história da instituição. Na capital goiana, a ROTAM tornou-se um símbolo de resistência à violência, uma força que, segundo Santos (2014), utiliza o patrulhamento tático para proteger os cidadãos e conter ameaças. Ventura (2013) aponta que essa imagem, embora positiva, exige um esforço constante para evitar que a repressão afaste a comunidade, um equilíbrio que a unidade busca desde sua criação.

A unidade destaca-se não apenas por sua eficácia operacional, mas também por sua capacidade de simbolizar proteção e autoridade, influenciando tanto os policiais quanto os cidadãos. Comparada a outras unidades, como o BOPE da PMMA ou o PATAMO do Paraná, a ROTAM goiana compartilha desafios e objetivos, mas se diferencia por sua longa trajetória e reconhecimento nacional.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa para explorar a história, os procedimentos e a relevância da Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM) na segurança pública de Goiânia. A pesquisa combinou duas estratégias principais: a revisão bibliográfica e a coleta de dados em campo, permitindo uma análise que abrange tanto os registros do passado quanto as percepções atuais sobre a unidade.

A revisão bibliográfica baseou-se em fontes diversas, como artigos científicos, monografias e documentos institucionais da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), incluindo portarias, relatórios históricos e publicações oficiais disponíveis no site da corporação. Esses materiais foram selecionados por sua capacidade de oferecer informações confiáveis sobre a criação da ROTAM em 1992, sua evolução ao longo do tempo e os procedimentos operacionais que a caracterizam.

Para complementar essa análise, a pesquisa de campo foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado a duas populações distintas: policiais militares que atuam ou atuaram na ROTAM e moradores de Goiânia. O questionário, elaborado com dez questões fechadas, foi distribuído digitalmente via Google Forms, garantindo praticidade e alcance. A amostra dos policiais foi feita por conveniência entre os que estiverem disponíveis no período de coleta e a amostra de cidadãos incluirá moradores de diferentes regiões da capital, escolhidos aleatoriamente por meio de divulgação em redes sociais e contatos comunitários, visando captar uma visão ampla da percepção popular.

Os dados coletados foram organizados e analisados de forma descritiva, com o uso de tabelas e gráficos para apresentar as respostas em percentuais. Essa abordagem facilitou a identificação de padrões nas percepções sobre os procedimentos da ROTAM e sua importância para a segurança local, atendendo aos segundo e terceiro objetivos específicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise apresentada nesta seção examina os dados coletados por meio de questionários aplicados a 104 participantes, sendo 12 policiais militares da ROTAM e 92 moradores de Goiânia, entre abril e maio de 2025. O objetivo é compreender a relevância da unidade para a segurança pública da capital, explorando sua história, os procedimentos operacionais e a percepção social sobre seus valores e simbolismo.

A amostra de 104 participantes reflete uma composição majoritariamente formada por moradores de Goiânia, totalizando 92 indivíduos (88,5%), enquanto 12 (11,5%) são policiais militares que atuam ou atuaram na ROTAM. Quanto ao tempo de vínculo com a unidade, 17 (16,3%) conhecem ou estão ligados à ROTAM há menos de 1 ano, 22 (21,2%) entre 1 e 5 anos, 17 (16,3%) entre 6 e 10 anos, e 48 (46,2%) há mais de 10 anos. A predominância de moradores e a distribuição equilibrada do tempo de vínculo permitem captar tanto a perspectiva externa da população quanto a visão interna dos policiais, abrangendo diferentes níveis de familiaridade com a unidade.

Cunha e Cunha (2013) destacam que a PMGO é composta por indivíduos da própria comunidade, o que facilita sua conexão com a sociedade goianiense. Ventura (2013) aponta que a percepção social sobre unidades como a ROTAM é influenciada pela interação direta com os cidadãos, o que torna relevante a inclusão majoritária de moradores na amostra. A diversidade temporal de vínculo sugere que as respostas refletem tanto visões recentes quanto experiências consolidadas, proporcionando uma análise abrangente das percepções sobre a unidade.

A composição detalhada dos participantes, conforme apresentada na Tabela 1, mostra a distribuição por tipo de participante e tempo de vínculo com a ROTAM, com 88,5% de moradores e 46,2% dos respondentes com mais de 10 anos de familiaridade.

Tabela 1: Participantes

Variável	Categoria	N	%
Tipo de Participante	Policial militar da ROTAM	12	11,5%
	Morador de Goiânia	92	88,5%
Tempo de Vínculo com a ROTAM	Menos de 1 ano	17	16,3%
	1 a 5 anos	22	21,2%
	6 a 10 anos	17	16,3%
	Mais de 10 anos	48	46,2%

Fonte: O Autor (2025).

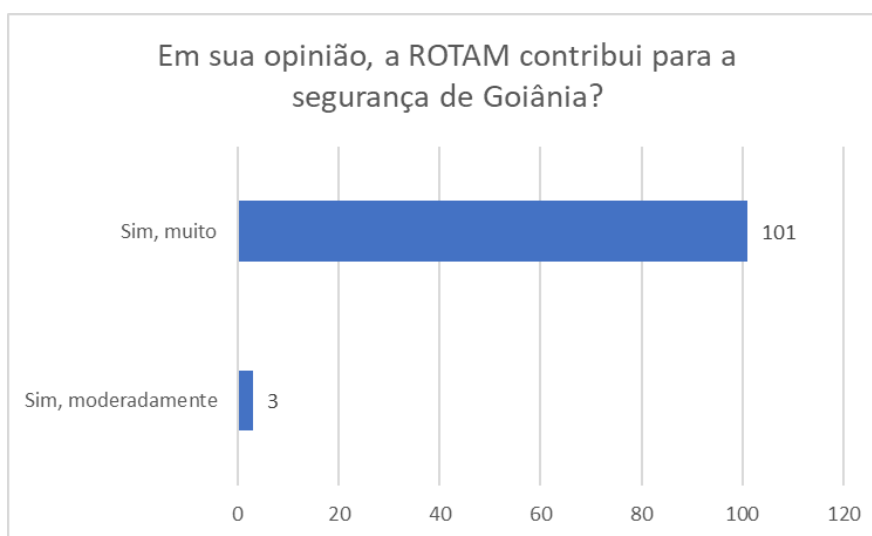
A percepção sobre a contribuição da ROTAM para a segurança de Goiânia revela uma avaliação amplamente positiva. Dos respondentes, 98 (94,2%) consideram que a unidade contribui “muito”, 5 (4,8%) “moderadamente” e apenas 1 (1,0%) acredita que contribui “pouco”. Quanto ao principal impacto da ROTAM na capital, 72 (69,2%) apontam a redução da criminalidade, 15 (14,4%) o aumento da sensação de segurança e 17 (16,3%) o combate ao crime

organizado. Comparando as visões, todos os 10 policiais (100%) avaliam a contribuição como “muito” significativa, enquanto 88 dos 94 moradores (93,6%) compartilham dessa percepção, indicando uma convergência entre os grupos.

Santos (2014) argumenta que o patrulhamento tático, como o realizado pela ROTAM, reduz indicadores criminais ao atuar diretamente nas causas da violência, o que se alinha com a percepção majoritária de redução da criminalidade. A Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2019) reforça que a unidade é referência nacional no combate ao crime, corroborando a visão de 16,3% dos respondentes que destacam o enfrentamento ao crime organizado. Mesquita (2020) observa que unidades especializadas são fundamentais para lidar com crimes violentos em contextos urbanos, um papel que a ROTAM desempenha em Goiânia, conforme a percepção de 94,2% dos participantes que reconhecem sua alta contribuição para a segurança.

A distribuição das respostas sobre a contribuição da ROTAM para a segurança de Goiânia, apresentada no Gráfico 1, mostra que 94,2% dos participantes a consideram “muito” significativa, 4,8% “moderadamente” e apenas 1,0% “pouco”.

Gráfico 1: Contribuição da ROTAM para a segurança de Goiânia



Fonte: O Autor (2025).

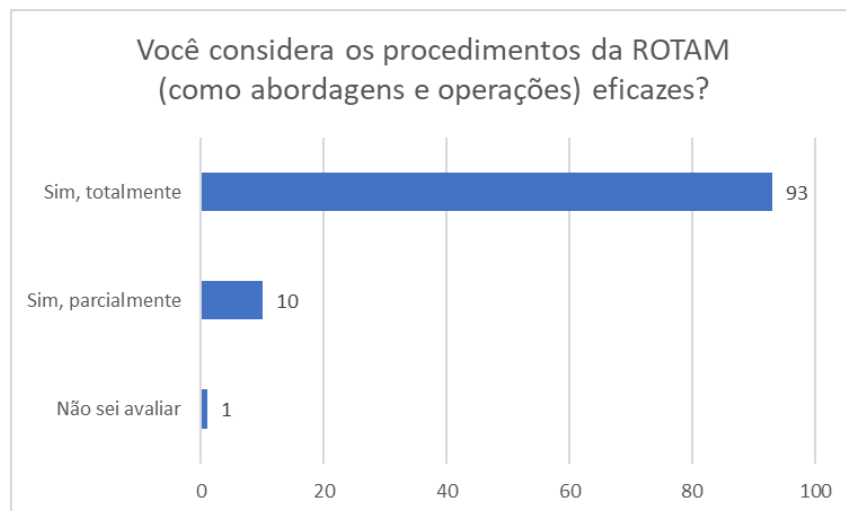
A avaliação dos procedimentos da ROTAM demonstra uma percepção predominantemente positiva de sua eficácia. Dos participantes, 86 (82,7%) consideram os procedimentos “totalmente” eficazes, 16 (15,4%) “parcialmente” eficazes e 2 (1,9%) não souberam avaliar. Sobre a capacidade de transmitir confiança à população, 88 (84,6%) afirmam que a presença da ROTAM nas ruas transmite confiança “sempre”, 15 (14,4%) “às vezes” e 1 (1,0%) “não muito”. Comparando os grupos, todos os policiais (100%) veem os procedimentos

como “totalmente” eficazes e a confiança como “sempre” transmitida, enquanto 77 dos 94 moradores (81,9%) consideram os procedimentos “totalmente” eficazes e 80 (85,0%) avaliam que a confiança é “sempre” transmitida, mostrando uma concordância significativa entre os grupos.

Silva e Vilarinho (2019) destacam que a análise tática, como a utilizada pela ROTAM, contribui para a eficácia operacional ao identificar padrões delitivos, o que se reflete na alta percepção de eficácia (98,1% totalmente ou parcialmente). Pacheco e Maurício (2014) apontam que o treinamento intenso é fundamental para o sucesso de operações especializadas, um fator que pode explicar a confiança expressa por 99,0% dos participantes (sempre ou às vezes). Ventura (2013) observa que a imagem de autoridade da ROTAM depende de um equilíbrio entre repressão e aceitação social, um desafio que a unidade parece superar, dado o elevado índice de confiança relatado.

A distribuição das respostas sobre a eficácia dos procedimentos da ROTAM, conforme apresentada no Gráfico 2, indica que 82,7% dos participantes os consideram “totalmente” eficazes, 15,4% “parcialmente” eficazes e 1,9% não souberam avaliar.

Gráfico 2: Eficácia dos procedimentos da ROTAM



Fonte: O Autor (2025).

A ROTAM é amplamente percebida como um símbolo de autoridade policial em Goiânia, com 88 participantes (84,6%) considerando-a “fortemente” simbólica, 15 (14,4%) “em parte” e apenas 1 (1,0%) classificando-a como “apenas uma unidade comum”. O conhecimento de sua história, no entanto, apresenta maior variação: 32 (30,8%) afirmam conhecê-la “bem”, 34 (32,7%) “um pouco”, 22 (21,2%) “pouco” e 16 (15,4%) “não conhecem”. Sobre a valorização

da cultura da PMGO, como disciplina e coragem, 89 (85,6%) acreditam que a ROTAM a valoriza “muito”, 14 (13,5%) “em parte” e 1 (1,0%) “pouco”.

Comparando os grupos, todos os policiais (100%) veem a ROTAM como um símbolo forte, conhecem bem sua história e a consideram muito valorizadora da cultura da PMGO, enquanto 77 dos 94 moradores (82,0%) a veem como símbolo forte, 25 (26,6%) conhecem bem sua história e 78 (83,0%) a consideram muito valorizadora.

Cunha e Cunha (2013) argumentam que a PMGO reflete os valores da comunidade, o que se alinha com a percepção de 85,6% dos participantes que associam a ROTAM a valores como disciplina e coragem. Souza e Moreira (2022) apontam que a valorização profissional em unidades especializadas fortalece a autoestima dos policiais, um aspecto que pode reforçar a imagem de autoridade da ROTAM, percebida por 99,0% como simbólica (fortemente ou em parte). Ventura (2013) observa que a unidade representa uma renovação da identidade da PMGO, mas o limitado conhecimento de sua história (36,6% pouco ou nenhum) sugere que sua trajetória, embora marcante, não é amplamente divulgada, o que pode limitar sua conexão simbólica com a sociedade.

A distribuição das respostas sobre o conhecimento da história da ROTAM, conforme apresentada na Tabela 2, mostra que 30,8% dos participantes a conhecem bem, 32,7% um pouco, 21,2% pouco e 15,4% não a conhecem. Essa variabilidade evidencia a necessidade de maior disseminação da trajetória da unidade, considerando que 36,6% dos respondentes têm conhecimento limitado ou nenhum sobre sua história desde 1992.

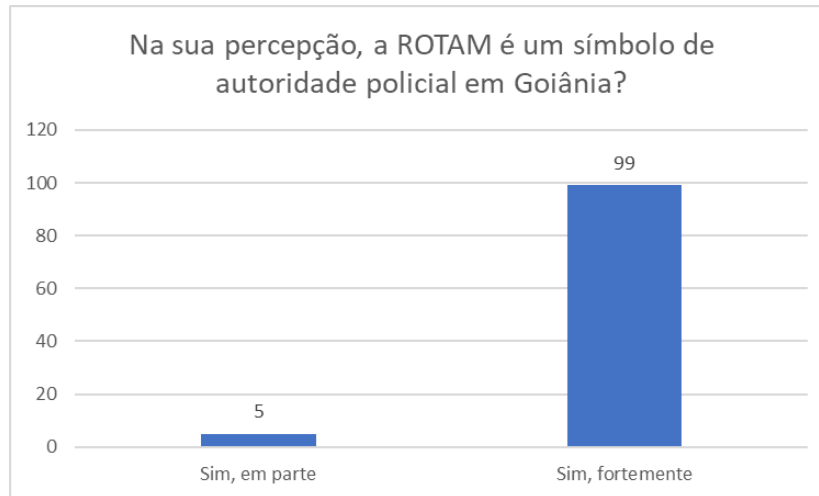
Tabela 2: Conhecimento da história da ROTAM

Resposta	N	%
Sim, conheço bem	32	30,8%
Sim, conheço um pouco	34	32,7%
Não, conheço pouco	22	21,2%
Não conheço	16	15,4%

Fonte: O Autor (2025).

A percepção da ROTAM como símbolo de autoridade policial, ilustrada no Gráfico 3, revela que 84,6% dos participantes a consideram “fortemente” simbólica, 14,4% “em parte” e apenas 1,0% como “apenas uma unidade comum”. Essa predominância de avaliações positivas destaca a forte imagem de autoridade que a unidade projeta em Goiânia, consolidando seu papel simbólico na segurança pública.

Gráfico 3: Símbolo de autoridade policial



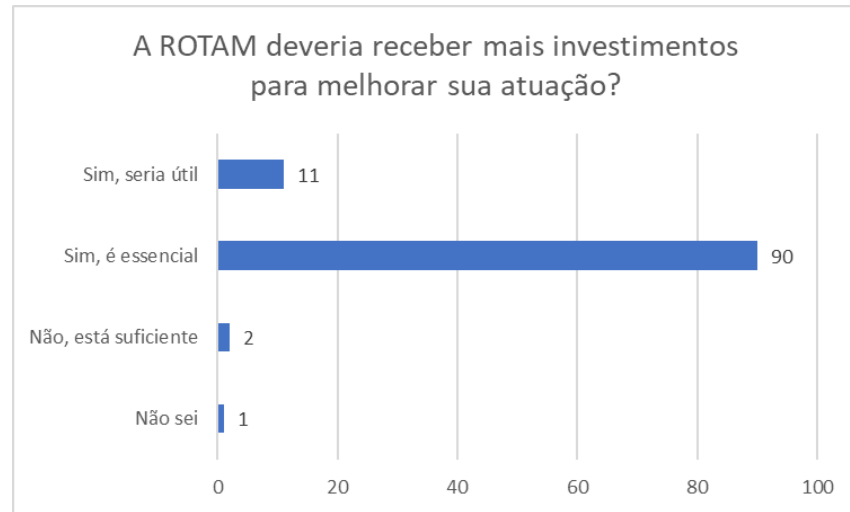
Fonte: O Autor (2025).

A necessidade de mais investimentos na ROTAM para melhorar sua atuação é amplamente reconhecida pelos participantes. Dos respondentes, 82 (78,8%) afirmam que novos investimentos são “essenciais”, 18 (17,3%) que “seriam úteis”, 3 (2,9%) que “está suficiente” e 1 (1,0%) não soube opinar. Comparando os grupos, 9 dos 10 policiais (90,0%) consideram os investimentos essenciais e 1 (10,0%) útil, enquanto 73 dos 94 moradores (77,7%) veem como essenciais e 17 (18,1%) como úteis, indicando um consenso sobre a relevância de melhorias na unidade.

A Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2024) relata a formação de novos policiais para a ROTAM, sugerindo esforços de expansão que podem ser ampliados com mais recursos, como defendido por 96,1% dos participantes. Mesquita (2020) aponta a necessidade de modernização de equipamentos para enfrentar crimes violentos, uma demanda que se aplica à ROTAM em Goiânia, onde a criminalidade exige respostas avançadas. Santos (2014) destaca que o patrulhamento tático depende de recursos adequados para maximizar sua eficácia, reforçando a percepção de que investimentos são necessários para sustentar o impacto da unidade na segurança da capital.

A distribuição das respostas sobre a necessidade de mais investimentos na ROTAM, conforme apresentada no Gráfico 4, mostra que 78,8% dos participantes a consideram “essencial”, 17,3% “útil”, 2,9% “suficiente” e 1,0% não souberam opinar. Esse consenso sobre a relevância de novos recursos evidencia a percepção de que a unidade, apesar de eficaz, pode ampliar seu impacto com maior suporte estrutural.

Gráfico 4: Necessidade de mais investimentos na ROTAM



Fonte: O Autor (2025).

Os resultados mostram que a ROTAM é amplamente reconhecida por sua contribuição para a segurança de Goiânia (99,0% positiva), com 69,2% destacando a redução da criminalidade como principal impacto, conforme Santos (2014). Seus procedimentos são considerados eficazes por 98,1% dos participantes, e 99,0% afirmam que a unidade transmite confiança, consolidando sua imagem de autoridade (99,0% simbólica), como observado por Ventura (2013).

Contudo, 36,6% têm pouco ou nenhum conhecimento de sua história, sugerindo a necessidade de maior divulgação de sua trajetória desde 1992. A ROTAM valoriza a cultura da PMGO para 99,1% dos respondentes, refletindo os valores de disciplina e coragem destacados por Cunha e Cunha (2013). A demanda por mais investimentos (96,1% a favor) reforça sua relevância estratégica, conforme a Secretaria de Segurança Pública de Goiás (2019), indicando que a ROTAM fortalece a segurança e molda a percepção social, mas requer suporte para ampliar seu impacto.

5 CONCLUSÃO

A investigação revelou que a ROTAM, desde sua criação em 1992 como um pelotão do Batalhão de Polícia de Choque, consolidou-se como uma força essencial na capital goiana, evoluindo em estrutura e práticas para enfrentar os desafios da violência urbana. Momentos marcantes, como a independência como 9ª Companhia Independente, a crise enfrentada durante a Operação Sexto Mandamento em 2011, e a expansão para a 4ª Companhia de ROTAM,

instalada no Jardim Ingá, um distrito do município de Luziânia-GO, no Entorno Sul do Distrito Federal demonstram a resiliência e a capacidade de adaptação da unidade.

A análise dos procedimentos operacionais destacou a eficácia do patrulhamento tático, fundamentado em uma doutrina que combina inteligência, treinamento rigoroso e ação estratégica, tornando a ROTAM uma referência no combate a crimes graves. A percepção social, captada por meio de questionários, reforçou a imagem da unidade como um símbolo de autoridade e proteção, embora revele a necessidade de maior divulgação de sua história para fortalecer sua conexão com a população.

Os resultados apresentam implicações significativas para a segurança pública e a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). A capacidade da ROTAM de atuar em áreas críticas e responder a ameaças complexas, como o crime organizado, evidencia seu papel estratégico na redução da violência urbana em Goiânia. A confiança transmitida pela unidade à sociedade goianiense, manifestada na percepção de moradores e policiais, sugere que o policiamento especializado não apenas combate o crime, mas também fortalece a legitimidade da PMGO, promovendo uma sensação de segurança essencial em contextos de urbanização acelerada.

Teoricamente, o estudo contribui para o campo dos estudos de segurança pública ao destacar a importância de unidades especializadas em cenários de alta complexidade, oferecendo um modelo que pode inspirar outras corporações no Brasil. Praticamente, os achados fornecem subsídios para o aprimoramento de políticas de policiamento, sugerindo a necessidade de investimentos em equipamentos modernos, treinamento contínuo e estratégias de comunicação que aproximem a ROTAM da comunidade.

Este estudo reafirma a centralidade da ROTAM na segurança de Goiânia, destacando sua evolução histórica, sua eficácia operacional e seu papel simbólico como pilar de proteção e autoridade. Ao mapear suas contribuições e desafios, a pesquisa não apenas valoriza a trajetória da PMGO, mas também aponta caminhos para que o policiamento especializado continue a responder às demandas de uma capital em constante transformação, consolidando a ROTAM como um modelo de excelência na segurança pública.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Enio Cesar; CUNHA, Atelina Maria da Silva. Polícia Militar do Estado de Goiás (154 anos): história, memória e representações. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 33-42, jan./jul. 2013. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/7ef9/2f229e38de8792846b7ab11fab00edb4f1f0.pdf> Acesso em 20 mar. 2025

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública. **Com presença de Caiado, Rotam conclui formação de 45 novos policiais.** Portal Goiás, Goiânia, 17 out. 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/rotam-conclui-formacao-de-45-novos-policiais/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública. **Rotam de Goiás é referência no Brasil.** Portal Goiás, Goiânia, 29 mar. 2019. Disponível em: <https://goias.gov.br/rotam-de-goias-e-referencia-no-brasil-4/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MESQUITA, Hudson Soeiro. **Aparato de segurança do BOPE - PMMA: análise da necessidade de melhoria em relação as ocorrências de assalto a banco.** Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão, 2020. Disponível em: https://ead.pm.ma.gov.br/pluginfile.php/11625/mod_resource/content/8/17.%20HUDSON%20SOEIRO%20MESQUITA.pdf Acesso em 20 mar 2025

PACHECO, Fabiano José de Aguiar; MAURÍCIO, Marlon Firme. **Frequência da atividade física executada por policiais militares integrantes da ROTAM-PMES.** 2014. 34 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/Fabiano%20e%20Marlon%20-%20FREQUENCIA%20DA%20ATIVIDADE%20F%C3%8DSICA%20EXECUTADA%20POR%20POLITICAS%20MILITARES%20INTEGRANTES%20DA%20ROTAM%20-%20PMES.pdf> Acesso em 20 mar. 2025

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana – ROTAM.** Polícia Militar do Estado de Goiás, Goiânia, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/rondas-ostensivas-taticas-metropolitana-rotam/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Saudosismo Policial – A Antiga Barca da ROTAM.** Polícia Militar do Estado de Goiás, Goiânia, 9 out. 2020. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/saudosismo-policial-a-antiga-barca-da-rotam/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTOS, Joed Pereira dos. **Implantação da doutrina e padronização dos procedimentos na ROTAM da Polícia Militar do Maranhão: um embrião para padronização da abordagem policial na PMMA.** 2024. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Segurança Pública) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/7297/1/_JOED_PEREIRA_DOS_SANTOS.pdf Acesso em 20 mar. 2025

SANTOS, Renato Brum. A importância estratégica do patrulhamento tático Da Polícia Militar do Estado de Goiás. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 7, 2014. Disponível em: <https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/192/83> Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, D; VILARINHO, T. Análise criminal tática e sua contribuição para o policiamento operacional. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP) - ISSN 2595-**

2153, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 9–22, 2019. Disponível em:
<http://3.93.192.120/index.php/RIBSP/article/view/50>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, Fabio Henrique Nunes. Curso de Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO): uma análise histórica e evolutiva do Curso PATAMO na Polícia Militar do Estado do Paraná e sua relevância na corporação. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 4, p. e68927-e68927, 2024. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/68927> Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUZA, Cibeli de. **História da Polícia Militar de Goiás**. O Anhanguera. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

SOUZA, Eleilton; MOREIRA, Letícia de. Valorização profissional do policial militar em unidades especializadas e os efeitos na qualidade de vida. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em:
<https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/578> Acesso em: 20 mar. 2025.

VENTURA, Augusto César Rocha. “Nova Roupagem” Da Policia Militar De Goias O caso da ROTAM–Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas e o Discurso de Mudança. **Raízes no Direito**, v. 1, n. 1, p. 38-48, 2013. Disponível em:
<https://core.ac.uk/download/pdf/234551439.pdf> Acesso em: 20 mar. 2025.

APÊNDICE A - TÍTULO

Título da Pesquisa: A Importância do Policiamento Especializado (ROTAM) para a Capital de Goiás

Pesquisador Responsável: Philippe Dias e Silva

Instituição: Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás

Contato do Pesquisador: (61) 99140-7494

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "A Importância do Policiamento Especializado (ROTAM) para a Capital de Goiás", conduzida por Philippe Dias e Silva, no âmbito do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. O objetivo deste estudo é compreender a história, os procedimentos e a relevância da Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM) para a segurança pública em Goiânia, a partir das percepções de policiais e cidadãos.

1. Procedimentos da Pesquisa

Sua participação envolve responder a um questionário com 10 perguntas de múltipla escolha, enviado por meio do Google Forms. O preenchimento levará cerca de 10 minutos e será realizado entre abril e maio de 2025, em momento de sua escolha, desde que dentro desse período. As perguntas abordarão sua visão sobre a atuação da ROTAM e sua importância para a capital.

2. Riscos e Benefícios

Não há riscos significativos em participar deste estudo, além do tempo dedicado ao preenchimento. Você poderá interromper sua participação a qualquer momento, caso sinta desconforto. O benefício principal será contribuir para uma análise que pode melhorar as estratégias de segurança pública em Goiânia, valorizando a história e o trabalho da PMGO.

3. Sigilo e Confidencialidade

Todas as informações fornecidas serão mantidas em sigilo e usadas apenas para fins acadêmicos. Sua identidade não será revelada em nenhuma etapa da pesquisa, e os dados serão apresentados de forma agrupada, sem identificação individual.

4. Participação Voluntária

Participar é uma escolha livre. Você pode desistir a qualquer momento, sem precisar explicar o motivo e sem qualquer consequência. Para dúvidas ou esclarecimentos, entre em contato comigo pelo telefone ou e-mail indicados acima.

5. Considerações Éticas

Este estudo segue as normas éticas para pesquisas com seres humanos, assegurando respeito e proteção aos participantes, conforme as leis brasileiras.

Declaro que li, compreendi e concordo em participar desta pesquisa de forma livre e esclarecida.

APÊNDICE B - TÍTULO**1. Você é:**

- Policial militar da ROTAM
- Morador de Goiânia

2. Há quanto tempo você conhece ou está ligado à ROTAM?

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

3. Em sua opinião, a ROTAM contribui para a segurança de Goiânia?

- Sim, muito
- Sim, moderadamente
- Pouco
- Não contribui

4. Qual é o principal impacto da ROTAM na capital, na sua visão?

- Redução da criminalidade
- Aumento da sensação de segurança
- Combate ao crime organizado
- Nenhum impacto significativo

5. Você considera os procedimentos da ROTAM (como abordagens e operações) eficazes?

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não, precisam melhorar
- Não sei avaliar

6. A presença da ROTAM nas ruas de Goiânia transmite confiança à população?

- Sim, sempre
- Sim, às vezes
- Não muito
- Não transmite

7. Na sua percepção, a ROTAM é um símbolo de autoridade policial em Goiânia?

- Sim, fortemente
- Sim, em parte
- Não, apenas uma unidade comum
- Não sei

8. A história da ROTAM (desde 1992) é conhecida por você?

- Sim, conheço bem
- Sim, conheço um pouco
- Não, conheço pouco
- Não conheço

9. Você acredita que a ROTAM valoriza a cultura da PMGO (como disciplina e coragem)?

- Sim, muito
- Sim, em parte
- Não, pouco
- Não valoriza

10. A ROTAM deveria receber mais investimentos para melhorar sua atuação?

- Sim, é essencial
- Sim, seria útil
- Não, está suficiente
- Não sei